

464

EU SOU O QUE EU CURTO - A MÚSICA COMO ARTEFATO CONSTITUIDOR DE IDENTIDADES JUVENIS. *Vivian Silva Daros, Lisiane Gazola Santos, Paloma Hirt, Elisabete Maria Garbin (orient.)* (Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS).

Este trabalho é um recorte do projeto “Músicas e Identidades juvenis – possibilidades etnográficas pós-modernas”, que tem como objetivo aprofundar estudos sobre música e identidades juvenis, mais especificamente problematizar questões sobre como as letras das canções e o relacionamento dos jovens com seus ídolos proporcionam artefatos para a construção de suas identidades, a partir de seus consumos e discursos. As identidades na perspectiva dos Estudos Culturais são múltiplas, instáveis, produzidas culturalmente pelos discursos; já que estes inventam, constituem as coisas sobre as quais falam. Considera-se a música como um discurso que produz identidades, entre tantas outras funções que exerce, como, por exemplo, uma fonte de inspiração para os/as jovens, no que diz respeito a vida cotidiana, aos seus desafios. A metodologia utilizada é de cunho etnográfico pós-moderno. Estão sendo entrevistados, observados e eventualmente filmados e fotografados jovens na faixa etária de 14 à 17 anos de uma escola estadual de ensino fundamental e médio de Porto Alegre/RS. Para a elaboração deste trabalho foram selecionadas 6 entrevistas semi-estruturadas com temáticas que gravitam em torno de gostos, preferências musicais, políticas de estilo e envolvimento com seus ídolos. Dos resultados parciais das análises já feitas extraiu-se uma categoria que estabelece uma relação na busca de identificação dos/as jovens entrevistados com as letras do repertório musical que escutam. As primeiras análises, indicam uma relação muito forte entre os gostos e preferências dos jovens com sua constituição identitária, sendo que esta constituição apresentou-se de forma múltipla e complexa, enfatizando que os/as jovens não são todos os “mesmos/as”, tampouco “curtem” as mesmas canções, as mesmas bandas, embora desfrutem, com seus pares, os mesmos espaços e tempos. Considera-se que através da linguagem musical os jovens expressam o que pensam e sentem e identificam-se com as mensagens das letras construindo assim suas múltiplas identidades. (PIBIC/CNPq-UFRGS).